

O HERALDO

Proprietário e editor,

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

ASSIGNATURA

N.º 1030

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fora 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

JESUS CHRISTO!

Agora mais que nunca, ó divino martyr, precisamos do sudario das tuas lagrimas, para que todos os grandes infelizes vejam no teu caminho doloroso, desde o horto ao calvario, o supremo exemplo da resignação.

Todos os dias é decepada uma vergonteia da frondosa arvore da vida, arrancado um pomo antes de amadurecer aos raios do sol do estio, levada uma folha nas azas tempestuosas do vento, antes do amarellar sombrio do outono, antes das rajadas frias do norte que açoita os ramos das florestas.

Santo Deus! que doença mysteriosa, que pallido espectro, que negra mortalha, que nuvem de fumo de sangue tolda o horisonte luminoso d'este seculo!

Que delirio de morte, como sombra do abysmo, preside aos festins das nossas alegrias, ao grande banquete do progresso, onde os convivas, engrinaldados de flores, bebem na taça de ouro, o letal veneno, e embebem no seio o punhal de fogo do suicidio!

Adejam sobre nós as azas negras da morte violenta; erguem-se os altares de ferro, onde se immolam as cabeças loiras, as cordeiras brancas, as pombas tristes, as rolas viúvas e gemedoras!

As harpas da poesia ideal quebram-se contra os rochedos do granito escuro, que se destacam nas sombras carregadas das ingremes serranias do mundo.

A desesperança, a noiva da morte, sacode as lagrimas de gelo das suas orbitas profundas.

Plana sobre este seculo a mão do phantasma descarnado e macilento, que brande o facho do sepulchro.

Por toda a parte no meio das festas industriaes, no meio da grande orchestra dos canticos da vida, elle, o Ashaverus lugubre, solta aos quatro ventos a mortalha fria do cemiterio!

E o que é o cemiterio? O que é essa vasta necropole, onde descem, a todos os momentos, as pallidas hecatombes dos mortos, na inanidade mysteriosa, no silencio sombrio, na mudez dos labios fechados para sempre? Quem vae perguntar ás lapides funereas o segredo d'aquellas cinzas!

Quem vae, ás noites de luar, entre as virações melancolicas dos cyprestes, quando chovem nas campas os raios das estrellas, ouvir o silencio dos tumulos? Quem indaga o mysterio assombroso da eternidade?

E caminhamos assim, com a venda nos olhos desviados, para lá, para a profundidade infinita, para

o oceano pavoroso das sombras, para o abysmo tenebroso da morte!

Que delirio, que ancia, que desespero nos impelle o braço convulsivo, que rasga as arterias, trespassa o coração, e trucidada as entranhas!

E o sol ainda é bello, as violetas ainda perfumam os valles, as margaridas ainda matisam os prados, a harpa maviosa das aguas ainda sussurra entre as ramarias dos álamos, e dos sinceirões verdejantes, acompanhando as modulações harmoniosas da ave solitaria, do rouxinol maguado e doce; e as ondinas dos lagos, e as nuvens do poente, e as orvalhadas auroras, ainda nos bordam em labores celestes o grande quadro, o esplendido panorama, o vestido roçagante da natureza. Então, para que fechamos os olhos á luz, para que cerramos os ouvidos ás ineffaveis melodias, e abafamos o coração aos suavissimos amores de Deus?

Alé de nós! a chlamyde de purpura do oriente da vida, como a nuvem de fogo do ceu, queima-nos, e nem todas as lagrimas bastam para apagar-lhe o incendio devastador. Queima-nos este ambiente do seculo, devora-nos esta sede de felicidade, asphixia-nos esta atmospheria do mundo, que respiramos anciosos, ofegantes, entre os arranços da alma attribulada.

Nós passamos no meio dos esplendores da civilisação moderna, como os condemnados ás feras do circo romano, coroados de flores.

A nossa corôa rasga-nos a fronte com os espinhos do martyrio lento, pertinaz, intimo, lacerante, cruento e dolorosissimo.

Não ha um braço de esposa e mãe, que nos cubra com as rosas do amor as feridas sangrentas; não ha pomba e ramo de oliveira no meio d'este diluvio de aguas revoltas e negras; não ha palavra de consolação para este horrisono ranger de dentes e estalar de ossos, quebrados pela mão de ferro dos gigantes do cynismo, da gelida indifferença por todos os soffrimentos.

Resta-nos a tua palavra divina, ó Christo! Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados.

Quantas maguas despresadas, quantos suspiros perdidos no vento do deserto, quantas almas transviadas nas escabrosas veredas da desesperança!

Foste tu, ó symbolo eterno e sacrosanto do soffrimento do homem, que ergueste a fronte de todos os infelizes e de todos os martyres para o ceu da vida infinita.

A desesperança, depois do teu martyrio sublime, já não pôde ser a noite mysteriosa da morte, que vem com o sorriso desmaiado e

frio, o peito de marmore, e a mão gelada, inerte, apontar-nos o nada do tumulo.

Já se não pôde invocar o genio da eternidade, o genio do infinito silencio, tendo á cabeceira do nosso leito solitario, nas longas insónias das noites tenebrosas, o rosto severo e funebre d'esse aspecto fatal, a desesperança.

Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados!

A desesperança já não pôde ser a nossa confidente, o alvo dos nossos maguados anhelos, o termo da nossa peregrinação dolorosa, o nosso ultimo somno.

Nos seus braços já não podemos colher a flor do beijo derradeiro.

Guia-nos tu, ó Christo, á morada eterna!

Dá-nos o travesseiro de pedra á nossa cabeça cançada, e a terra fria ao fogo das nossas paixões febris.

Sê tu, ó divino martyr, o nosso doce amigo, o desvelado irmão da nossa alma, o affectuoso companheiro da nossa longa viagem.

Ensinaste-nos com as tuas lagrimas tudo o que havia além do tumulo.

Cahimos, como a doirada messe, ceifada pela foice cortadora e fria.

Depois... as noites estrelladas, os murmurios dos cyprestes, as visões luminosas e brancas, as azas das virações maviosas e tristes, os raios da lua nas cruzes de jasper, as estatuas silenciosas e compassivas, a soledade infinita da morte.

Beatem qui lugent.

GUIMARÃES FONSECA

O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

Em substituição do sr. José Monteiro de Macedo, 2.º tenente da armada em serviço na esquadilha fiscal do Algarve e que foi mandado regressar a Lisboa, deve vir o sr. José Augusto da Costa Tavares, 2.º tenente da armada.

Fizeram exame de pharmacia na Escola Medica de Lisboa, ficando approvados, os srs. José Gonçalves Bandeira, de Villa Real de Santo Antonio e Virgilio Benjamin de Quintanilha e Mendonça.

Foram concedidos 15 dias de licença ao sr. dr. Frederico de Castro, contador e distribuidor do juizo de direito na comarca de Silves. O sr. Castro vae aproveitar os dias d'esta licença n'uma tournée de prestidigitacão pelo sotavento do Algarve.

Até ao dia 10 do proximo futuro mez de abril, são recebidos requerimentos para o provimento de logares de distribuidores supra-numerários das estações de Albufeira, Faro, Lagos e Villa Real de Santo Antonio.

Deputados do Algarve



DOMINGOS FONSECA

Na sua selecta galeria, estampa hoje o *Heraldo*, o retrato do mais novo dos deputados regeneradores, eleitos pelo Algarve, nas ultimas eleições geraes.

E, apesar de meus apoucados meritos, a illustrada redacção honrou-me com o convite, a que aquiesci, de gisar o esboço d'esta sympathica individualidade com quem, de ha muito, mantenho inalteraveis relações de amizade.

Vou desempenhar a minha missão, sendo breve e justo.

Na industrial villa de Olhão—a alma-mater de audazes marinheiros e esforçados trabalhadores—nasceu Domingos Eusebio da Fonseca que tem, pelo seu torrão natal uma affeição extrema, quasi fanatica. Descende d'uma familia considerada e estimada, toda militante nas fileiras da regeneração, de que seu extremoso pae o sr. Joaquim Antonio da Fonseca, tem sido e é ainda hoje, n'aquella localidade, o pontifice supremo.

Conheço este rapaz, pois assim se lhe pôde chamar, porque a sua idade vae pouco além dos trinta annos, desde os trabalhos escolares onde se affirmou um estudante applicado e lucido. Muito novo ainda concluiu, no lyceu de Faro, os preparatorios estudos.

Cursou as escolas superiores de Lisboa e Porto, chegando a alistar-se na marinha de guerra portugueza. Mais tarde abandonou essa carreira para entrar na vida burocratica, sendo nomeado secretario do governo no districto do Congo, honroso cargo que exerceu com proficiencia até que, no anno transacto, salvo erro, foi collocado no ministerio da marinha, como official, chefe de secção, da secretaria da inspecção geral de fazenda do Ultramar, onde é bemquisto de todos os seus subordinados.

Como deputado, é um estrenuo defensor dos interesses do seu circulo. Modesto, trabalhador, animado dos melhores intentos, entusiasta pela sua provincia, se prosequir estudando e tomando a peito o bem desempenhar-se da missão tão espinhosa como honrosa que lhe pende sobre os hombros, virá a occupar um logar distincto na ala dos noveis parlamentares. A sua recente estreia no parlamento, dá alentos a esta quasi prophécia.

O seu thema estreante foi a pesca do atum e, no desenvolvimento que d'elle fez, mostrou bem Domingos Fonseca que estudou e deu provas de quanto lhe prendem a attenção os interesses vitais da provincia que lhe foi berço e que o elegeu.

Um considerado diario lisboense referindo-se á estreia do novel deputado algarvio escreve:

«Não tem sua ex.^a os rasgados vãos dos oradores tribunicios, nem como tal se apresentou. Todavia dispõe de palavra facil e expõe por forma correcta e com bastante clareza, podendo dizer-se, sem favor, que a sua estreia foi uma estreia auspiciosa.»

Sobre justa, esta apreciação é insuspeita e, transplantando-a, melhor fecho não podia dar ás minhas linhas, mal cerzidas é, certo, mas sem resaios de lisonja.

C. P.

SEGUNDO ASSALTO

Carta ao Ex.^{mo} Sr. Ludovico de Menezes

Excellentissimo amigo e encantador adversario:

A sua resposta commoveu-me, a sua resposta enterneceu-me, a sua resposta deliciou-me.

Batia-me o coração mais violentamente: um fremito de jubilo corria-me os nervos: sentia as lagrimas borbulharem ridiculamente nublando-me os olhos, enquanto lia aquellas tres columnas da sua colorida e suggestiva prosa, oh amavel! oh fino! oh gentil! oh terno! oh mimoso! oh enternecedor adversario!

Diz V. Ex.^a que as suas observações relativas ás condições hygienicas de Olhão, são copia fiel e exacta das suas impressões, tão como os sentidos lh'as registam, quando V. Ex.^a se sente, sem receio a essa tendencia feminina para o desmaio, com a bravura suprema de passear os seus olhos sagazes de critico pelas tragicas ruas d'esta villa.

Applaudo entusiasticamente a coragem com que V. Ex.^a, para honra do seu mister de critico, se arrisca a viagem tão epica e perigosa, convencido já de que atravessar a modesta e curta rua do Rosario, é feito que põe, na meia sombra das banalidades heroicas, a travessia da ponte de Arcole, feita sob o chuveiro da metralha, pelo seu collega Napoleão, que V. Ex.^a acaba de reduzir ás diminutas proporções de insignificante heroe, digno apenas de figurar, talhado em amendoa, sobre qualquer pão de ló para dia de annos.

O que lamento é que os sentidos de V. Ex.^a se prendam tão insistentemente á fermentação dos enxurros e não voejem antes, desprezando a baça ondulação dos liquidos putridos, na analyse dos aspectos pictorescos, escorrendo cor, tão claramente vibrante e tão tipicamente suberbo.

V. Ex.^a, artista, atravessa esse bairro torcido da *Barreta*, mysterioso no seu ar obscuro de labyrintho, característico na sua feição original e arabe, respirando na quente promiscuidade das suas habitações essa morna atmosfera dos serrallhos, e deixa os seus sentidos ouvirem apenas a symphonia rastejante e oleosa do enxurro que corre, esverdeado de manchas, sob a palpitância fremente da voluptuosa e imaculada luz d'este claro e fecundo sol algarvio, não fixando, não anotando quasi nada do que elle tem de verdadeiramente suggestivo para um artista, como V. Ex.^a

V. Ex.^a devia ter vindo percorrel-o—trazendo na algibeira o seu frasquinho de saes. . por causa dos desmaios—por uma d'essas brancas e meigas noites, quando elle se envolve na musselina fluida do luar, para frisar toda a scintillante ronda dos aspectos, transmutando se constantemente na tumultuosa agitação que o vitalisa.

Parece que V. Ex.^a veio fazer a sua visita não como artista, mas como higienista.

Se assim é, se os folhetos de V. Ex.^a têm o proposito, aliás tão sympathico e util, de concorrerem para o saneamento das povoações, então parece-me que V. Ex.^a, em vez de despejar o seu humorismo sobre as ruas, teria feito muito melhor despejando antes chloreto de cal.

Segundo V. Ex.^a, o motivo que originou a desconfiança da adoravel senhora a que a minha primeira carta se referia, foi o seu excesso de cultura intellectual, porque—é V. Ex.^a quem, sagacissimamente, o affirmar!—se eu tivesse escolhido para a agradável convivência uma creatura *mais mulher e mais christã*—como V. Ex.^a diz, essa senhora, lembrando a tradição bíblica, embriagar-me-hia com aquillo a que V. Ex.^a chama o *filtro dos seus carinhos*, fazendo-me sentir o que adoravelmente designa pelo rótulo encantador de *extraordinarias comichões e pruridos não menos extraordinarios*.

Acho bem! acho deliciosamente bem!

Apenas me parece que V. Ex.^a conseguiu provar exactamente o contrario do que desejava. Cá está, agora, o paradoxo!—bradará o meu illustre amigo. Ainda não, ainda d'esta vez não é o paradoxo!

Essa senhora lembrando, como a sua fé e a sua educação christã lhe insinuavam, que a condemnacão da humanidade, a expulsão do Paraíso etc. e tal, fôra motivada pela leviandade de Eva ouvindo as preveras e tentadoras palavras da serpente, é logico que fugiria do caminho que a sua propria fé lhe indicava como perigoso, receosa de ver surgir o antigo anjo, agora vestido de sobrecasaca, trazendo em vez do gladio luminoso e de meia duzia de phrases sonoras de drama, para castigar-a, coisas muito menos luminosas e muitissimo mais duras.

E depois, ainda quando assim não fosse, oh cruel sr. Menezes!, V. Ex.^a deixava-me apenas a convivência horrivel das estupidas e das inculatas!

Justifica V. Ex.^a os desvarios da sua retina clamando triumphantemente que não podia apresentar-me n'outra toilette ao seu querido porteiro do Parnaso.

Deu-me V. Ex.^a uma grata noticia, n'este ponto.

Julgava que esse bom porteiro morrêra, varado barbaramente por Zolá, quando este desfizêra, ao sopro epico e gigantesco do seu genio, todas essas doiradas mentiras allegoricas que a sonhadora antiguidade creára.

Mas V. Ex.^a assegura-me que elle vive e eu rejubilo . . e peço a V. Ex.^a o obsequio de lhe apresentar os meus cumprimentos.

V. Ex.^a insinua tambem que se trocou o meu chapéu de feltro por uma corôa de louros, foi—oh razão entre todas memoravel!—porque a Grecia não conheceu o chapéu de feltro.

Julgará V. Ex.^a, Excellentissimo Senhor, que os meus ouvidos tiveram o prazer de escutar Demosthenes, que desmaiei de terror, como as brancas patricias de Athenas,

vendo representar as tragedias de Eschylo, ou que assisti impavidamente á batalha de Salamina e fui amigo particular de Solon?!

Se assim é, tenho o desgosto de assegurar a V. Ex.^a que se illude, porque me parece que não posso justamente considerar-me nem contemporaneo, nem patricio de Euripedes, a não ser que V. Ex.^a demonstre que me viu passear em Athenas, de braço dado com Sophocles.

A parte da resposta de V. Ex.^a que mais me encantou, foi aquella em que, o meu illustre amigo e encantador adversario, affirma, com aquelle bizarro denodo que lhe é proprio, sob a sua palavra de honra, que não sou *vampiro*.

Quando cheguei a este ponto da leitura, saltei, gritei, cantei e chorei—de prazer.

E sabe porquê?

Porque tive sempre esta horrivel preocupação: a de que era *vampiro*.

Nos mometos de mais enterneceda felicidade, quando o coração voava por esse chimerico e brando azul dos sonhos, esta idéa surgia sempre, negra e preversa, torturantemente abominavel.

E uma voz bradava-me: *és vampiro, és vampiro!*

Nunca o confessei, mas foi este sempre o maior desgosto da minha vida.

Agora, porém, estou tranquillo: agora sinto-me feliz: agora encontro-me radiante, oh illustre amigo, encantador adversario!!

V. Ex.^a, depois de sagaz analyse, assegura-me que não sou *vampiro*.

V. Ex.^a o disse, eu o acreditei! Agradeço commovidamente a V. Ex.^a e peço-lhe o obsequio de se não esquecer dos meus cumprimentos para o porteiro do Parnaso.

Creia-me sempre admirador humilde e amigo grato

Olhão
22—março
1902.

JOÃO LUCIO.

ANTONIO PEREIRA REIS
ADVOGADO

RUA DA CONCEIÇÃO
(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 1.

LISBOA

CANCIONEIRO DOS MORTOS

PROVINCIANAS

→←

Olá! Bons dias! Em março
Que mocetona e que joven
A terra! Que amor esparso
Corre os trigos, que se movem
A's vagas d'um verde garço!

Como amanhece! Que meigas
As horas antes de almoço!
Fartam-se as vacas nas veigas
E um pasto orvalhado e moço
Produce as novas manteigas.

Toda a paisagem se doura;
Tibida ainda, que fresca!
Bella mulher, sim senhora,
N'esta manhã pittoresca,
Primaveral, creadora!

Bom sol! as sebes d'encosto
São madresilvas cheirosas
Que entontecem como um mosto.
Floridas, ás espinhosas
Subio-lhes o sangue ao rosto.

Cresce o relevo dos montes,
Como seios oflegantes;
Murmuram como umas fontes
Os rios que dias antes
Bramiam galgando pontes.

E os campos, milhas e milhas,
Com povos d'espaco a espaco,
Fazem-se ás mil maravilhas;
Dir-se-ia o mar de sargaço
Glaucos, ondulante, com ilhas!

Pois bem. O inverno deixou-nos.
E' certo. E os grãos e as sementes
Que ficam d'outros outonos

Acordam hoje frementes
Depois d'uns poucos de sonhos.

Mas nem tudo são descantes
Por esses longos caminhos
Entre favaes palpitantes
Ha solos bravos, maninhos,
Que expulsam seus habitantes!

E n'esta quadra d'amores
Que emigram os jornaleros
Ganhões e trabalhadores!
Passam *clans* de forasteiros
Nas terras de lavradores.

Tal como existem mercados
Ou feiras, semanalmente
Para comprarmos os gados
Assim ha praças de gente
Pelos domingos calados!

Enquanto a ovelha arredonda,
Vão tribus de sete filhos,
Por varzeas que fazem onda,
Para as derregas dos milhos
E molhadellas da monda.

De roda pulam borregos;
Enchem então as cardosas
As moças d'esses labregos
Com altas botas barrosas
De se atirarem aos regos!

Eil-as que veem ás manadas
Com caras de sofrimento,
Nas grandes marchas forçadas!
Veem ao trabalho, ao sustento,
Com fouces, sachos, enchadas!

Ai o palheiro das servas
Se o feitor lhe tira as chaves!
Ellas chegam ás catervas,
Quando acasalam as aves
E se fecundam as hervas!...

II

Ao meio dia na cama,
Branca fidalga o que julga
Das pequenas de su'ama?!

Vivem minadas da pulga
Negras do tempo e da lama.

Não é caso que a commova
Ver suas irmans de leite,
Quer faça frio, quer chova,
Sem uma mamã que as deite
Na tepidez d'uma alcova?!

.....(1)

CESARIO VERDE.

(1) Ficou incompleta esta poesia, que foi a ultima do mallogrado poeta.

De FARO

(MARÇO, 26.)

Tem ultimamente corrido aqui a vida muito suave e delectosa, entre os regalos e delicias que nos proporciona este movimento desuzado de profanas distracções e piedosas romarias.

Na rua, as procissões—imagens bellas em andores primorosamente ornamentados—desfilam passientemente, muito em ordem atravez as multidões de forasteiros, mercê os philantropicos murros e patadas policiaes—fructa do tempo, que de resto abunda em março.

No theatro, ha saraus em que ferve a cançoneta, o monologo e o discurso, entremeio os applausos calorosos e os sorrisos criticos dos iconoclastas decididos; dando azo a variados comentarios o cavaco original e ameno, inoffensivo e divertido, que se trava entre o palco e a platéa.

E assim decorre a vida em Faro, suave e delectosa, entre os regalos e delicias que nos proporciona este movimento desuzado de profanas distracções e piedosas romarias.

Partiu para Lisboa, de onde seguirá para Cabo Verde no proximo dia 31, afim de ali fazer tirocinio para o posto de accesso, o guarda-marinha, sr. Domingos A. Callado Branco e Brito, amigo nosso que ultimamente exercia aqui as funcções de immediato da canho-neira Faro.

Branco e Brito teve na despedida que lhe fizeram na *gare* uma exuberante demonstração do muito apreço e sincera estima que conquistou no animo dos seus superiores e amigos, durante a sua curta estada n'esta cidade.

Appetecendo-lhe feliz viagem, fa-

zemos votos por que o jovem official seja dentro em breve convertidas em grata validade as esperanças que o animam—de voltar para o Algarve.

Já está á testa da pharmacia de que é socio com o nosso patriocio sr. João Martins Ramos, o sr. José Gonçalves Bandeira, que ha dias fez exame de pharmacia, ficando approved, pelo que o felicitamos.

Já assumiu o commando militar d'esta cidade e do districto de recrutamento e reserva n.º 4, o sr. coronel Perry da Camara.

Esteve em Faro, de visita a sua familia, o sr. Albano Ruivo, gerente da Companhia Singer.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, regressou de Lagos o nosso amigo sr. Henrique Xavier Cavaco, major commandante do 3.º batalhão de infantaria 4.

No goso de licença que recentemente lhe foi concedida, sahio para a capital, com destino a Coimbra, o sr. dr. Platão Jemmy Zorai Cordeiro do Amaral Guerra.

Esteve aqui o sr. Henrique Moreira, engenheiro director dos serviços fluviaes e maritimos.

Em regresso da sua excursão por sotavento da provincia, retiraram para Silves com suas esposas e cunhadas, os srs. João Vaz Mascarenhas e dr. Diogo Leotte.

Está n'esta cidade com sua esposa, o escriptão de fazenda sr. José Maria Ludovice.

TEUFEL.

JOSÉ CASTANHO

Advogado

TAVIRA—LADO ORIENTAL
Casa da Ponte

Molestias
de Sangue.

Cura certa para doenças d'esta natureza.

Quando houver qualquer indicio d'escrofula no sangue, deve-se recorrer logo ao tratamento suggerido pela carta seguinte:

PORTO, 20 de Março de 1901.
Desde criança que soffria da terrivel molestia "Escrofulas," sem que meus paes podessem encontrar um medicamento que me livrasse de tal doença. Todos se compadeciam ao vêr-me assim definhada e rachitica até.

Depois de fazer por algum tempo uso da vossa EMULSÃO DE SCOTT ja eu me sentia



ANNA DA CONCEIÇÃO PEREIRA.
muito melhor. Continuei fazendo uso de tão precioso alimento, e hoje a minha constituição—que foi rachitica—é admiravel e sinto-me completamente curada, graças a vossa EMULSÃO DE SCOTT.

Agradecendo, subscrevo-me com toda a estima

De V. Sas. att. Vra.,
ANNA DA CONCEIÇÃO PEREIRA.
Rua da Carvalho, 47.

Não demoreis com o tratamento da EMULSÃO DE SCOTT quando o sangue estiver em mau estado. Este preparado tão afamado promptamente expellirá os germens da doença, e enriquecerá e purificará o sangue de modo que todo o organismo estará em breve restaurado a uma condição de saúde.

Em todas as phases de doenças taes como a tísica, anemia, rachitis, tosses, constipações, bronchitis, e debilidade geral, a EMULSÃO DE SCOTT é o unico remedio seguro para dar prompto allivio.

A verdadeira EMULSÃO DE SCOTT conhece-se pela nossa marca registada: Um homem segurando um grande peixe sobre o hombro. Cuidado com as falsificações.

GENERAL DE BRIGADA

Chegou na segunda-feira a Távira, o general sr. Pedro Nolasco Vieira Pimentel, commandante da 8.ª brigada d'infanteria com séde em Beja, e seus ajudantes.

A porta do hotel onde s. ex.^a se hospedou, fez-lhe a guarda de honra uma força d'infanteria 4 sob o commando do sr. capitão Freitas, tocando a banda de musica, das 5 ás 7 horas da tarde defronte do dito hotel.

S. ex.^a foi á carreira do tiro inspecionar a instrução e armamento o que fez tambem no quartel e hontem, assistiu pelas 7 horas da manhã ás manobras de uma escola de companhia no campo da Atalaya Grande, sob o commando do sr. major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

Hoje retirou para Beja, devendo voltar brevemente a inspecionar o regimento d'infanteria 4.

Foi concedida a licença de 30 dias, ao juiz de direito na comarca de Faro, sr. Platão Jemmi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra.

A camara municipal de Villa do Bispo e as juntas de parochia d'aquella e de Budens, Sagres, Raposeira e Senhora da Luz, enviaram ao sr. deputado Domingos Eusebio da Fonseca, representações para serem entregues ao governo, afim de se mandar proceder quanto antes á construcção da ponte sobre a ribeira de Valle do Barão e á conclusão da estrada real de Villa do Bispo á villa de Sagres.

Foi nomeado encarregado da estação telegrapho-postal das Caldas de Monchique, o sr. Sebastião Vasques.

BILHETES DE BOAS FESTAS

Sortido bonito, bom e barato. Vende

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

NOTICIAS DE CARTEIRA

Regressou na sexta-feira passada a Villa Real de Santo Antonio o sr. Frederico Ramires.

Regressou á sua casa de Portimão o sr. Condeheiro Francisco da Paz Mendes.

Está na capital o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo do Algarve.

Esteve em Faro na semana passada o sr. Maceo do Ortigão, nosso collega do *Diario de Noticias*.

Chegou no sabbado de Ramos a Távira, onde vem passar a presente temporada de festas, o sr. dr. José Luiz Moutinho Luna de Andrade, juiz de direito na comarca de Almodovar.

Vimos no domingo em Távira, os srs. João dos Santos Pires Viegas, tenente d'infanteria; Eduardo Augusto Moreira, 1.º official do ministerio da fazenda; Daun e Lorena, conego da Sé de Faro; Marcelino Pires Franco, secretario da camara ecclesiastica d'esta diocese e Santos Silva, prior da freguezia de Caccella.

Está em Olhão, gosando as ferias da Paschoa, o sr. João Lucio, quintanista de direito.

Veio a Lisboa passar na companhia de sua familia a presente temporada de festas, o sr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, quartanista de direito.

Chegou a Faro o sr. Frederico Chagas, do 1.º anno de direito na Universidade.

Na companhia de sua familia, vimos domingo n'esta cidade, o sr. Antonio Maria Leitão Correia, proprietario em Faro.

Partiu para Lisboa, o sr. Theodoro José Neyes Raphael.

Está em S. Braz d'Alportel, o sr. Candido Guerreiro.

Na companhia de sua familia, esteve sabbado e domingo ultimos n'esta cidade, o sr. Sebastião Alvares Marques, proprietario em Silves.

Está em Sevilha, com sua familia, o sr. Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros, deputado pelo Algarve.

Está entre nós o sr. João Rosendo Peres Ramos, 1.º official do ministério das Obras Publicas.

Está em Portimão, o capitão de mar e guerra sr. Santos Barbara.

DOENTE

Acha-se doente o nosso amigo, sr. João Estevão Aguas, tenente ajudante do regimento d'infanteria 4, a quem desejamos as rapidas melhoras.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Significados allemães

Para facilitar o estudo da lingua allemã publicou o sr. Trindade Sardinha estes preciosos significados a que os professores chamarão *cabulas* mas a que os alumnos chamarão *uma mina*. A todos os estudantes da lingua allemã que mais precisem da carta de exame do conhecimento da lingua, recomendamos uma obra que pode ser pedida á Rua Nova do Loureiro, 25 a 29—Lisboa. Agradecemos os dois fascículos recebidos.

O Philarmonico Portuguez

Continua a sua publicação regular esta publicação de musicas para philarmonicas que sob a direcção do habil compositor, sr. Ribeiro de Conto se publica na Figueira da Foz. O n.º ultimo insere uma quadrilha de contradanças *La Vivandière*, por J. M. Mattos Junior.

Viagem d'um morto

Era uma vez... morreu em San Sebastian um cavalheiro, cuja ultima vontade foi que o enterrassem em Madrid.

Uma senhora da familia do finado transportou se para logo á estação com o fim d'averiguar quanto custaria o transporte do cadaver.

Trez mil pesetas.

Pareceram-lhe pesetas de mais; e já vinha de volta a casa, muito aborrecida, quando um inspector lhe disse:

—Informaram-me de que precisa trasladar um morto e de que lhe pediram 3.000 pesetas. Eu arranjo-lhe isso por muito menos. Vista o defunto, traga-o com dois homens fingindo que está doente, e compre um bilhete até Madrid, de 70 pesetas. A mim, dá-me alguma coisa, e dá tambem uma gorgeta ao revisor, para que vigie o cadaver... E a coisa arranja-se!

Dito é feito. No dia seguinte trouxeram o morto, muito embrulhado n'um gabão e com a gorra até aos olhos, e deitaram-no n'uma carruagem de primeira classe. O revisor, vigilante, de vez em quando abria a portinhola e deitava uma olhadela furtiva ao cadaver...

Em Miranda de Ebro deu-se um caso imprevisto. Um inglez, que residia ha alguns annos em Bilbao, entrou para a carruagem do morto, e como pouco depois teve appetites de fumar cachimbo, muito cortez pediu licença ao companheiro de viagem, que naturalmente, não lhe deu resposta.

—Está dormindo—pensou o inglez.

Mas d'ahi a pouco, como a carruagem fosse cheia de fumo, sempre delicado, pediu licença para baixar uma vidraça.

O companheiro, com a gorra enfiada pela cabeça, e sempre deitado no banco, não disse palavra.

—Será typo ordinario?—perguntou, de si para si, o inglez.

Ao chegar a Venta de Baños, ainda succedeu caso mais imprevisto do que o de Miranda. Num dos muitos solavancos que o comboio deu ao entrar nas agulhas, o companheiro caiu ao chão.

Vendo que elle não se levantava, muito surprehendido, o inglez correu a levantar-o, e ao pegar-lhe numa das mãos senti-a gelada.

—E' um passageiro que morreu—reflectiu—, e são capazes, neste paiz dos diabos, de dizerem que fui eu que o matei. Nada, o melhor é livrar-me d'estorvos...

Abriu a portinhola, agarrou no cadaver, e zás!, atirou-o á via.

Em Valladolid appareceu o revisor.

Olhou furtivamente para o banco onde estendera o seu passageiro, e espantado por não o ver, fazendo das tripas coração, disse ao inglez:

—O bilhete, cavalheiro.

E logo, distrahimamente:

—Não vinha aqui um outro passageiro?

—Vinha, vinha... Apeou-se na ultima estação.

O revisor caiu redondo com um ataque apopleptico.

MERCADO DE GENEROS

DIA 16 DE MARÇO

Trigo.....	650	14	litros
Cevada.....	380	»	»
Centeio.....	500	»	»
Milho.....	520	18	»
Aveia.....	380	»	»
Ervilha.....	440	»	»
Fava.....	800	»	»
Grão de bico.....	950	»	»
Feijão.....	17300	20	»

AGRADECIMENTO

JOAQUIM DINIZ AFFONSO JOLLO e sua familia, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada, sua prima D. Adelaide Baptista Marçal, protestando-lhe o seu eterno reconhecimento.

AGRADECIMENTO

MARIA DAS CANDEIAS VIEGAS, Maria José Viegas de Brito, José Pedro Viegas, João Pedro Viegas, Joaquim Pedro Viegas e João Fernandes de Brito, veem por este meio, agradecer, a todas as pessoas que se dignaram, acompanhar o seu nuna esquecido e sempre chorado marido e pae, Joaquim Pedro Viegas, á sua ultima morada. (3852)

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

Nº juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio, se procede a inventario orphanologico por fallecimento de Manoel Estevão, que residio no sitio de Vallinhos, freguezia de Santa Maria; correm editos de 30 dias citando os herdeiros ausentes Maria do Rosario e marido José Netinho, com declaração, de que lhes foi assignado o termo de mais 30 dias a decrer depois dos editos para virem a juizo; de que o prazo dos editos e termo, só se hão de contar depois da publicação do ultimo annuncio; e de que o inventario não poderá proseguir além da descripção, sem que tenha decorrido o termo. Tavira, 11 de março de 1902. Verifiquei.—João Centeno.

O escrivão do 2.º off.º, (3854) Arthur Neves Raphael.

MOBILIA

COMMODA chiffoniere, banquetas de sala, meza de jantar, cadeiras, quadros, etc., etc., vende se na rua Nova Grande, 27—1.º, Tavira. Póde ver-se todos os dias, das 11 horas da manhã em diante.

PALHA

VENDE-SE uma serra de palha no sitio de Vallongo; freguezia da Conceição, que deve ter de 300 a

330 arrobas. A retalho tem o preço de 100 réis por arroba e a venda por completo é por ajuste, o que se trata co Antonio Chafó. (3851)

FLOR DE LIZ

JORNAL DE DESENHOS PARA BORDADOS

Dedicado ás senhoras portuguezas Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez, com principio em janeiro de 1902

Este jornal tem, sobre os seus congeneres, a vantagem da reimpresão, em papel de seda, dos desenhos mais difficeis, evitando assim as ex. mas damas o trabalho, por vezes enfadonho, das cópias, e garantindo, no bordado, a perfeita execução do modelo.

ASSIGNATURAS

(pagamento adeantado)

12 numerós	480 réis
24	960 »
A cobrança pelo correio custa mais	80 «
Numero avulso	40 «
Um mez depois da publicação	80 »

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Francisco Malaquias Domingues

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

ALFAYATERIA

NA intenção de mais facilmente e N melhor corresponder aos desejos dos meus estimaveis freguezes de Faro e localidades circumvisinhas, apresso-me a communicar-lhes que resolvi montar uma succursal na rua Ivens, 15, 1.º, da supracitada cidade, onde encontrarão em expisição

um bonito e completo sortimdo de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Portimão, 10—III—1902. (3863) Antonio Pereira Netto.

ACABA DE PUBLICAR-SE

ALFREDO GALLIS

MULHERES PERDIDAS

ROMANCE SOCIAL

1 MAGNIFICO VOL. DE 300 PAGINAS, 500 RÉIS

Formando o 3.º volume da serie—*Tuberculose social*—é seu assumpto a quasi inconsciencia com que o homem muitas vezes reproduz a sua especie sem mais se lembrar do ente novo a quem den a vida e lançou na vertigem do mundo; servindo de ensinamento aos que abusam da credulidade da mulher e podem, como no caso exposto, expiar duramente o seu acto.

N'este livro está flagrantemente descripta a vida desgraçada e miseravel da prostituição em Lisboa, assim como de todo o centro da baixa onde ella se evidencia.

1—OS CHIBOS, 1 vol. 500 réis

II—OS PREDESTINADOS,

1 vol. 500 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

GOMES DE CARVALHO, EDITOR

158—RUA DA PRATA—160

LISBOA

Executa promptamente quaesquer pedidos de livros antigos ou modernos nas melhores condições do mercado.

EDITAL

A Comissão do Recenseamento Militar do Concelho de Tavira etc.

Faz saber pelo presente edital e nos termos do artigo 33.º do decreto de 24 de dezembro de 1901 ficam intimados os mancebos infra inscriptos de como ficam recenseados no presente anno para o serviço militar

Freguezias	Nomes	Filiações	Naturalidades	Datas dos nascimentos
Conceição	Antonio	Antonio Martins e Maria Julia	Praia	7—1—82
»	Francisco	José Sebastião e Justina da Conceição	Ebros	18—6—82
»	Joaquim	João Manoel e Maria do Espirito Santo	Egreja	6—8—82
»	José	João Fernandes e Maria da Conceição	Praia	22—5—82
»	José	João da Cruz Gonçalves e Francisca da Conceição	Valongo	16—6—82
»	Luiz	Apparicio Martins e Julia Rosa	Val Carangueijos	9—11—82
Luz	Francisco	Felisberto José e Carolina da Conceição	Pegada	13—3—82
»	Joaquim	Joaquim do Sacramento Costa e Lucia Rosa Viegas	Campina	27—5—82
»	Joaquim	José Maria e Maria do Carmo	Arroio	29—11—82
Santa Catharina	José	Manoel de Mendonça Arraes e Maria Gaga	Agua das Taboas	7—10—82
»	Manoel	José Gonçalves e Luiza da Conceição	Fonte do Bispo	16—1—82
Santa Maria	Antonio	José Maria Magro e Anna do Carmo Mimoso	Rua de S. Lazaro	23—1—82
»	Antonio	José Maria da Trindade e Anna do Livramento	Rua do Rego	9—3—82
»	Antonio	Vicente João Maldonado e D. Maria José de Mendonça Corte Real Maldonado	Rua de S. Lazaro	1—12—82
»	Antonio	Antonio de Mendonça Fernandes e Maria Joaquina	Capellinha	20—7—82
»	José	Manoel Francisco e Rosa de Jesus	Asseca	9—3—82
»	José	Manoel Garcia e Romina Montes	Alto de S. Braz	26—9—82
»	José	Antonio da Conceição e Maria da Conceição	Asseca	23—12—82
»	José	João do Nascimento e Maria do Livramento	Capellinha	18—2—82
»	José	Manoel Vicente e Maria Rita	S. Marcos	5—9—82
»	Manoel	José dos Santos Barga e Anna Montes Gimenes	Alto de S. Braz	13—2—82
»	Manoel	Francisco José e Maria José	Asseca	11—1—82
»	Manoel	Martinho dos Reis e Maria do Carmo Montes	Alto de S. Braz	12—2—82
»	Rodrigo	Vicente Caetano Mendes e Maria do Carmo Montes	S.º	23—8—82
»	Virgilio	Antonio do Carmo e Gertrudes do Livramento	R. de S.º Antonio	16—9—82
S. Thiago	Antonio	João da Costa e Francisca das Chagas	Rua das Freiras	13—3—82
»	Antonio	Antonio Pereira e Maria dos Santos Faustina	Rua das Saboeiras	20—3—82
»	Antonio	José Luiz e Anna da Conceição	Santa Luzia	27—2—82
»	Bazilio	José de Jesus e Angelina das Dôres	L. de S. Francisco	24—8—82
»	José	João Antonio e Maria da Luz	Pedras d'El Rei	19—8—82
»	Joaquim	Antonio Affonso e Maria de Jesus	Portas da Afeição	21—12—82
»	Joaquim	João Fernandes e Maria das Dôres	Bernardinheiro	31—8—82
»	Joaquim	José Antonio Gonçalves e Rita da Conceição	Pedras d'El Rei	40—3—82
»	José	Joaquim Lopes e Carolina da Encarnação	R. de S. Francisco	24—5—82
»	José	Manoel Francisco e Maria Gertrudes	Atalaya	13—6—82
»	Manoel	Joaquim Bernardo e Francisca das Chagas	L. de S. Sebastião	11—4—82
»	Manoel	Manoel Duarte e Aurora das Dôres	Atalaya	12—6—82
Santa Maria	Antonio	Valentim Antonio e Maria Christina	Val Carangueijos	2—3—82

Paço do concelho de Tavira, 22 de março de 1902.

O presidente,

Sebastião José Teixeira Neves de Aragão

BURRA PARA DAR LEITE

QUEM pretender comprar dirija-se a João Viegas Baptista, do sítio da Santa Margarida, freguezia de S. Thiaço, (5845)

PROFESSORA

BELEMIRA JULIA ARAGÃO, achando-se permanente nesta cidade, lecciona as primeiras letras pelo methodo de João de Deus e Simão Raposo, instrução primaria, francez e portuguez, Rua dos Ciganos—TAVIRA. (5848)

BIBLIOTHECA AMENA.

Collecção de romances dos melhores auctores

Publica-se um romance por mez

Preço 200 réis

E' a empresa que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 2

RUTH

Admiravel romance de LAFARGUS, traducção de ANNIVAL PASSOS

A' venda em todas as livrarias e kiosques e em casa do

Centro de publicações de ARNALDO SOARES—Editor PRAÇA DE D. PEDRO—PORTO

Agente em Lisboa

LIVRARIA JOSÉ BASTOS

RUA GARRETT, 73

CAVALLO

PRECISA-SE um de 4 a 6 annos tendo d'altura minima 1.ª48.

Trata-se com o sr. capitão da Guarda Fiscal em

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (5844)

CASA

VENDE-SE uma na Atalaya, que se compõe de nove compartimentos, varanda e quintal proprio para se mear com poço e arvores de fructo. Recebem-se propostas em casa de D. Anna Padinha e a casa será entregue no dia 23 do corrente aquelle dos pretendentes que maior preço offerecer, convindo ao proprietario da mesma. (5842)

ATENÇÃO

PROPRIEDADES

VENDEM SE AS SEGUINTE:

1.ª—Uma propriedade denominada a *Torrinha*, situada no concelho de Lagôa, que se compõe de vinha, figueiras, sobreiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, terra de semear e casa de habitação. Vende-se por 8.000.000 réis.

2.ª—Uma propriedade no sítio de Loubite, freguezia de Silves, que se compõe de vinha, figueiras, sobreiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, terra de semear e casa de habitação. Vende-se por 4.000.000 réis.

3.ª—Uma propriedade denominada a *Quinta Nova*, freguezia de Silves, que se compõe de figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, terra de semear e boa casa de habitação. Vende-se por réis 1.100.000.

Quem pretender, queira dirigir propostas de venda em carta fechada ao seu proprietario.

O proprietario,

Daniel José Paulo d'Athayde Castel-Branco.

Rua de S. Lazaro n.º 48, Tavira. (5829)

BARCO

VENDE-SE um em bom estado, serve para arte de arrastar ou armazém de atum. Trata-se em Tavira com José Gonçalves Palmeira Senior, rua Nova Grande n.º 10. (5831)

OURIVESARIA E RELOJOARIA

DE

DANIEL CASTEL-BRANCO

E

FRANCISCO RAMOS



ENCONTRA-SE nesta casa um lindo sortido em OURO, PRATA e RELOGIOS, por isso participamos ao publico d'esta cidade e de toda a provincia que não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta nova casa. Também se compra ouro e prata a troco, concertam-se relógios e fazem-se todos os objectos que nos encommendem.

ATTENÇÃO—Todos os objectos em exposição n'esta casa são garantidos e assim como só nós vendemos pelos preços mais miminadados.

Proprietarios e fundadores,

Francisco Ramos e Castel-Branco

RUA DE S. LAZARO N.º 39.—TAVIRA

(5840)

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA

EM

PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quiza enal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—Maria Velleda

PRIMEIRO VOLUME:

COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A *Bibliotheca Infantil*, destinada a recrear essas deliciosas cabecinhas loiras, que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitores, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepará-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da labuta diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão.

A's mães amantissimas recomendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produ-

zirá no espirito dos queridos pequeninos.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a *Bibliotheca Infantil* fará sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-á regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo *Côr de rosa* o do primeiro.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 560 REIS cada série. O volume completo (12 fasciculos), para os não assignantes, custará 900 REIS.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—SERPA

PARA REVENDER VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encommendas para todos os pontos do reino, assim como também de cereas brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)

VENDE-SE

FABRICA DE GAZOZAS E PIROLITOS

EM boas condições e com muita freguezia, prompta a funcionar com excellentes machinas e muito vazilhame.

Ensina-se a trabalhar.

O proprietario d'esta fabrica previne os seus freguezes, de que dado o caso de não trespassar esta fabrica, continuará este anno e seguintes, a fabricar em maior escala, e a fornecer os mesmos artigos—GAZOZAS, PIROLITOS, XAROPES, SODA-WATER, em syphões, etc. pelos preços já conhecidos. Para ver e fazer propostas dirigir-se á rua João de Deus n.º 46

JOAQUIM NUNES MADEIRA

(5817)

FARO

Alfarroba, amendoa e figo e romã em caixas

Dirigir propostas de venda a João Bentes Soares Castel-Branco, commissario em Villa Nova de Portimão.

Recebe também propostas de venda de sardinha e carapan em conserva, e fornece todo o material para fabricas de conservas.

Representação de varias casas nacionaes e estrangeiras, para venda de machinas agricolas e industriaes, adubos e productos chimicos, artigos para armações de pesca, etc., e compra de todos os productos do Algarve. (5709)

JORNAES

VENDEM-SE ás arrobas ou aos kilos, por preços muito baratos.

TABACARIA POPULAR

TAVIRA

Officina de canteiro e escultura

DE

José Maria Paulino

Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

(5640)

Faro

NOVA COLLECÇÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros. Distribuição em fasciculos de 16 PAGINAS POR 20 REIS e em vol. brochura de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

Walter Scott

IVANHOÉ

Encontra-se já em publicação este romance sensacional.

LIVRARIA EDITORA

GUIMARAES, LIBANIO & C.ª

108, R. de S. Roque, 110

Lisboa

Correspondente em Tavira

JUSTINO AUGUSTO FERREIRA

R. Nova Grande.

Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

VINHOS DO PORTO

» DE MONSÃO (VER-

» » AMARANTE, DES

» ESPUMOSOS, ESTY-

» LO CHAMPAGNE.

A' venda no estabelecimento de

JOSÉ CENTENO & C.ª

TAVIRA (5689)

ABC

DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

Trindade Coelho

com desenhos de

Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas

luxuosamente illustradas

AVULSO 50 REIS

PELO CORREIO 60 REIS

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte

AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

ORIGINAL DE EDUARDO DE NORONHA

ILLUSTRADO A CÔRES POR

MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

CADA FASCICULO 120 REIS

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Seccção Editorial da Companhia Nacional Editorial, Largo do Conde Barão, 50 Lisboa, ou aos seus correspondentes.

A CAÇA

REVISTA ILLUSTRADA DO SPORT E PENINSULAR E DA VIDA DOS CAMPOS

DIRECTORES

PAULO CANCELLA E H. ANACHORETA

ASSIGNATURA ADEANTADA

Portugal e Hespanha anno 28000

Colonias » 28400

Brazil (moeda forte). » 48000

Estrangeiro » 20 fr. cos

Numero avulso 200 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DO LOUREIRO 36—2.º

LISBOA

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

E' o livro d'um verdadeiro poeta portuguez, escripto para ser lido por quantos sabem amar a sua Patria, por quantos ainda teem fé no completo resurgimento d'esta linda terra lusitana.

Falla de tristezas e de glorias, das mais carinhosas lendas de Portugal, e evoca, na saudade do passado, toda a alma extraordinaria d'este bom povo de poetas e marinheiros.

Um elegante volume com capa illustrada.

Preço 500 réis

Livraria editora de Antonio Figueirinhas 73, rua das Oliveiras, 77 Porto.

Envia-se também, franco de porte, a quem enviar á respectiva importancia á administração da *Mala da Europa*, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.